

RESPONSÁVEIS NA CIDADE DOS HOMENS

1. Por vezes considera-se que a responsabilidade dos cristãos é apenas religiosa, isto é, no quadro da sua relação com Deus. Por isso mesmo se julga que o ser cristão implica apenas a participação na Eucaristia, em cada Domingo, na celebração dos outros sacramentos e nas muitas orações que ao longo da vida podem fazer-se. Não é, porém, assim. Os cristãos têm que ter os pés na terra. A vocação do laicado é mesmo “tratar da ordem temporal e orientá-la segundo Deus para que progrida e assim glorifique o Criador e Redentor”. É a esta participação na vida do mundo que pode chamar-se cidadania. De facto, o ser humano é social, relaciona-se com os outros e constrói e participa na cidade. Os cristãos, enquanto cidadãos, não podem estar alheios da sua responsabilidade na vida da comunidade em que estão inseridos. A cidadania exerce-se:

- Na família, na união do homem e da mulher e na educação dos filhos;
- No trabalho, com a actividade produtiva tendo sempre em atenção o bem-comum;
- Na intervenção política, com o sentido crítico que permita promover em todas as situações a dignidade e a liberdade humanas;
- Na acção social, com atenção aos desfavorecidos e a protecção àqueles que a sociedade tenta descartar;
- No simples lazer, o descanso e a diversão têm uma importância grande no equilíbrio de cada um, na sua relação com os outros.

A esta presença activa no mundo chama-se hoje cidadania.



2. Para uma verdadeira cidadania são essenciais grandes valores cristãos. O Papa S. João XXIII enumerou-os na sua encíclica *Pacem in Terris*. O bom Papa João escreve que os pilares da paz são: a verdade, a justiça, a liberdade e o amor (PT 35). A isto pode acrescentar-se o que um político afirmou ser indispensável para o acolhimento dos migrantes e refugiados. Dizia ele que a relação humana na cidade exige conviver com todos, dialogar aceitando a opinião dos outros, tolerar o diferente e ser solidário com quem precisa. Tudo isto pede uma série de atitudes em que o cristão se deve empenhar:

- O voluntariado – dispor de algum tempo para ir ao encontro de muitas pessoas, crianças, idosos, doentes, pobres e sem-abrigo e assim, os acompanhar ajudando-os sem medida.
- A partilha de bens – conseguir dar aos outros ao menos do seu supérfluo para quantos têm necessidades urgentes.
- Os gestos espontâneos – estar atento a um vizinho que mais precise, ou acolher um pobre que bata à porta, ou um amigo que está doente.

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. Bento XVI

- A reflexão sobre os acontecimentos – ver razões para uma intervenção, uma crítica, ou uma proposta que possa mudar o rumo das coisas.
- A permanente sensibilidade ética – ser capaz de intervir numa conversa ou numa associação de que se faça parte.

Estas e tantas outras são formas de o cristão intervir na cidade de uma maneira responsável, para mudar o rumo das coisas e poder fazer muitos outros felizes.

3. O Papa Paulo VI em documento notável soube dizer que os cristãos têm responsabilidade na cidade através do seu testemunho claro. Esse testemunho consiste “em acolher e compreender toda a gente, ser solidário com os mais pobres e viver em comunhão de vida e de destino com a comunidade de que se faz parte” (EN 21). O Papa do após Concílio soube interpretar o último documento do Concílio Vaticano II, a Gaudium et Spes, convidando à defesa intransigente da dignidade humana, da comunhão entre as pessoas e do trabalho útil para o bem-comum. Tudo isto implica:

- Que os cristãos estejam na cidade com os pés na terra, para poderem ver a realidade;
- Que os cristãos saibam discernir as situações, sentindo o que é bem e o que é mal, para ajudarem muitos outros a lutar pelos valores na cidade;
- Que os cristãos saibam intervir para poderem tornar a cidade mais limpa e mais bela.

Em todas as estruturas em que participem os cristãos são agentes de evangelização, para tornar presentes os valores que o Evangelho contempla.

4. Também na nossa comunidade cristã devemos saber educar para a cidadania. A nossa comunidade tem crianças, adolescentes e jovens que poderão já hoje transformar o mundo. Somos responsáveis para que desde agora sejam cidadãos úteis a uma cidade melhor. Nas nossas conversas podemos sempre ajudar adultos a terem mais consciência da sua cidadania. Em tudo e sempre cada um pode contribuir para uma cidade que corresponda ao projecto de Deus.

P. Vítor Feytor Pinto

MERCADO DE NATAL



IDEIAS PARA
PRESENTES

NOVIDADES

ARTIGOS
GOURMET

ATÉ 15 DE DEZEMBRO

*

ACOLHIMENTO
PAROQUIAL

A ACONTECER

MERCADO DE NATAL

Até ao dia 15 de Dezembro, no espaço do Acolhimento, poderá encontrar muitas sugestões para esta época. As verbas angariadas reverterão a favor das actividades paroquiais.

MISSIONÁRIA VERBUM DEI – TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

A missionária da Verbum Dei, Geni Lloris, espanhola, estará connosco no próximo dia 19 de Novembro, às 21:00, para partilhar o seu testemunho de vida, baseado na experiência de trabalho num grupo intercongregacional na Amazônia.

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO E VIGÍLIA

Na quinta-feira, dia 21, entre as 9:30 e as 19:00, teremos Exposição do Santíssimo na nossa igreja e, à noite, às 21:30, mais uma Vigília do Campo Grande, orientada segundo o modelo de oração de Taizé.

A MÚSICA NA MINHA VIDA

Dia 20 de Novembro, às 15:00, o Centro Social e Paroquial promove uma sessão de sensibilização sobre a influência da música na saúde física e cognitiva. A entrada é livre e a inscrição é feita no Acolhimento.

NOITE DE FADOS CSPCG

No dia 29 de novembro, sexta-feira, teremos uma Noite de Fados para angariação de fundos para o CSPCG. A marcação de mesa é feita no Acolhimento paroquial.